

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

No debate sobre a Educação a Distância (EAD), passada a onda *mistique esoterique* da sedução pelos meios digitais como única fonte de “conhecimento” dessa modalidade de ensino, duas questões vêm chamando a atenção dos pesquisadores da área – os processos formativos e avaliativos. Sobre essa questão específica tratará o dossiê deste número.

A professora Romanowski, em “Avaliação da aprendizagem na educação a distância: análise da prática para início de conversa”, apresenta um estudo sobre os processos de avaliação numa experiência singular de um curso de graduação oferecido na modalidade a distância. A proposta do referido estudo é examinar e analisar as práticas de avaliação a partir dos problemas e conflitos manifestados no confronto da proposta expressa no projeto do curso e sua realização prática. Sua análise está baseada nas concepções de avaliação da aprendizagem considerando os princípios da avaliação formativa e diagnóstica nos processos de regulação da aprendizagem e da metacognição. Como explicita a autora, “Compreende a avaliação como processo articulado entre conteúdo, forma e objetivos de ensino em que professores e alunos geram alternativas para os problemas oriundos da prática pedagógica. Essa análise destaca que o processo de avaliação não se restringe à melhoria dos instrumentos e procedimentos, mas busca entender as implicações decorrentes dessa prática”.

No número anterior deste volume, a questão do tutor foi abordada numa contribuição de um artigo internacional que explicitou mais a questão conceitual, ou seja, o estatuto epistemológico que encerra essa nova “carreira” docente na educação superior, trazida à baila pela experiência

da Educação a Distância. O tema retorna nesse número, agora numa perspectiva mais da formação e da prática realizada num curso de licenciatura no Brasil.

A professora Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo, em seu artigo “Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância”, apresenta algumas das funções dos professores em cursos de licenciatura a distância de uma sede para pólos de apoio presencial em todo o País, assim como demonstra os processos de formação num ambiente colaborativo entre os professores autores e os tutores, os quais, nessa ambiência de aprendizagem, por meio de diferenciados canais, instigam os alunos à formação de equipes, desenvolvendo trabalho e atitudes colaborativas.

O último texto da Seção Dossiê é uma contribuição de pesquisadores da Universidad Nacional de Educación a Distancia (Uned – España), uma experiência das mais exitosas no espaço europeu de ensino superior a distância. Trata também da emblemática temática da formação nesses espaços de educação nessa modalidade. No artigo “Formación de las competencias de los discentes mediante un diseño integrado de médios”, o professor Antonio Medina e suas colaboradoras, Garrido e Romero, ambas pesquisadoras da Uned, discutem o ambiente de formação dos alunos na modalidade a distância, mediante a análise dos materiais preparados para esse fim. Indicam, a partir de um estudo sobre as competências educativas, identidade profissional, competência cultural e inovadora, competência metodológica, interação didática, competência tecnológica e avaliação formativa, do ponto de vista de professores e alunos, a necessidade de redesenhar materiais didáticos de uso nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a fim de que possibilitem essas competências aos estudantes, antes pouco percebida nos materiais para essa modalidade de educação.

A seção seguinte composta de artigos de demanda aberta e espontânea traz a contribuição de diversos pesquisadores abordando temas rele-

vantes para nossa área de estudos, além de três ensaios internacionais que tratam de formação docente, de política educativa no ensino superior e da pedagogia de Freire.

O primeiro artigo, “Tecnologia educacional no ensino de Física e de Ciências da Natureza, nos depoimentos de pesquisadores protagonistas: construtivismo *versus* instrucionismo, concreto *versus* virtual”, de autoria dos professores Luis Fábio S. Pucci e Carlos Bauer, em consonância com a temática apresentada no dossiê dessa seção, trata, numa perspectiva histórica, da introdução de tecnologia educacional no ensino de Física e de Ciências da Natureza no Brasil.

Os três textos seguintes abordam questões de política e financiamento da educação básica. O primeiro, de autoria da professora Andrea Barbosa Gouveia, trata das “Políticas e financiamento na EJA: as mudanças na política de financiamento da educação e possíveis efeitos na EJA”. O artigo apresenta as principais características do novo fundo (Fundeb) e analisa suas implicações para o financiamento da Educação de Jovens e Adultos, utilizando parâmetros do financiamento da educação a partir das despesas dos estados brasileiros com educação, nos dados da Secretaria do Tesouro Nacional.

O segundo, “O Fundeb em funcionamento: diretrizes, critérios, conceitos”, de autoria do professor Paulo de Sena Martins, analisa o Fundeb, seguindo como parâmetro as diretrizes que orientaram a implantação do fundo, os critérios adotados pela legislação e, em especial, o conceito de financiamento de educação pública que norteou o debate sobre o assunto no legislativo.

“A Escola Guaicuru: vivendo uma nova lição: a relação entre gestão e financiamento para o Ensino Médio” é o título do artigo da professora Maria Dilnéia Espíndola Fernandes e de Jorge Luís D’Ávila, que buscam demonstrar a relação entre a gestão e o financiamento para o Ensino Médio em Mato Grosso do Sul, no período de 1999 a 2002, época da implantação

de uma proposta educacional numa unidade escolar do Estado. O estudo considera que essa política educacional não conseguiu reverter historicamente os saldos de exclusão dessa etapa da Educação Básica no Estado.

Contamos com dois artigos de natureza sociológica, um que trata do cenário social do magistério, e outro, da discussão dos direitos humanos como um desafio à prática dos educadores. “Visões sociais do magistério” é o artigo de autoria do professor Celso Luiz A. Conti, que, partindo de três movimentos sociais (feminista e gênero; classe popular; classe social) interligados, analisa como têm sido elaboradas, ainda que de forma contraditória, novas visões sociais acerca da profissão docente.

Na seqüência, vem o artigo da professora Eneida Haddad, intitulado “Direitos humanos: um desafio aos educadores” que, ao analisar os diversos enfoques do trabalho educacional no interior do ato de ensinar, indica os direitos humanos – bloco que compreende essas diferentes abordagens educacionais – como uma concepção educativa e estratégia didático-organizativa que devem fundamentar a pedagogia e a prática dos educadores.

Por fim, este número, conta com três ensaios internacionais. No primeiro, a autora portuguesa da Universidade Lusófona, Maria Odete Emygdio da Silva, apresenta, em “Inclusão e formação docente”, dados de sua pesquisa sobre políticas e práticas de inclusão na formação docente. No segundo, a professora Beatriz Martinetto, especialista em planejamento e gestão de políticas sociais da Universidad de Buenos Aires, Argentina, analisa as políticas universitárias dos anos 80 e 90 do século passado naquele país. A seção finaliza com um ensaio do professor Rafael Ávila Penagos, pesquisador da Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá. “Dialogación *versus* mutismo. Una perspectiva freireana de la sujetación y des-sujetación” é o título do artigo, no qual o referido professor apresenta resultados da pesquisa “Configuración de la categoría sujeto en la obra de Paulo Freire”, financiado pelo Centro de Investigación de la Universidad Pedagógica (CIUP), coordenado pelo Professor Manuel Alejandro Prada, em colaboração com os professores Juan

Carlos Torres, Camilo Jiménez, pesquisadores do Departamento de Ciências Sociais da Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá, Colombia.

Espera-se que os dois dossiês apresentados no volume 10 tenham, por meio de seus artigos e reflexão, contribuído para ampliar a discussão e apresentado elementos novos para o debate dessa instigante temática que, atualmente, convoca a todos, em especial a área da educação, ao aprofundamento.

**José Rubens L. Jardimino**

Uninove

